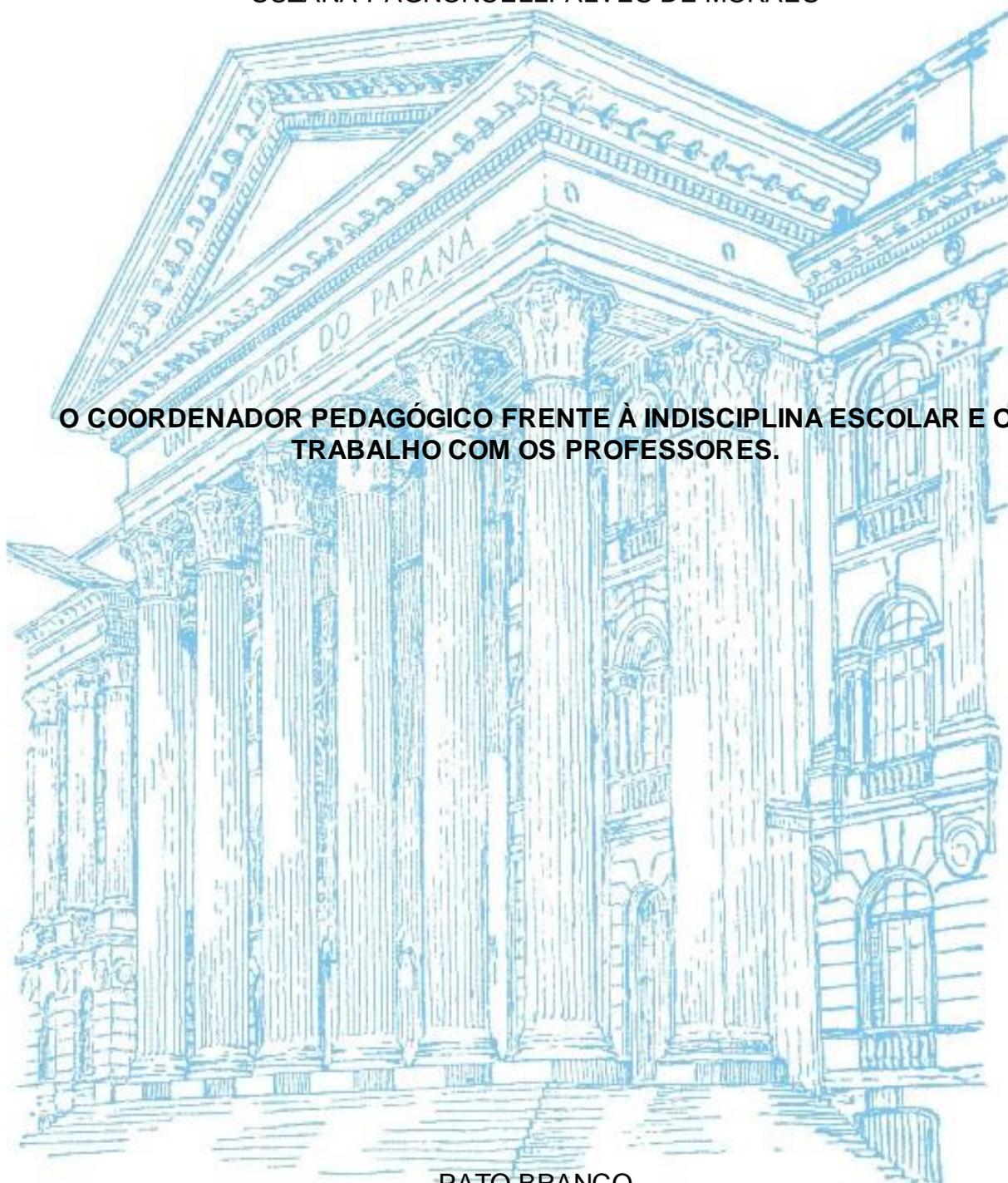


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

SUZANA PAGNONCELLI ALVES DE MORAES

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE À INDISCIPLINA ESCOLAR E O
TRABALHO COM OS PROFESSORES.**



PATO BRANCO
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

SUZANA PAGNONCELLI ALVES DE MORAES



**O COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE À INDISCIPLINA ESCOLAR E O
TRABALHO COM OS PROFESSORES.**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Andréa Ceccatto

PATO BRANCO
2016

O COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE À INDISCIPLINA ESCOLAR E O TRABALHO COM OS PROFESSORES¹.

SUZANA PAGNONCELLI ALVES DE MORAES²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é explanar sobre o conceito de indisciplina escolar, as principais causas atribuídas por professores e alunos, bem como estratégias de enfrentamento. Abordar sobre a atuação do coordenador pedagógico, a sua fundamental importância em viabilizar ações para o enfrentamento das situações no cotidiano escolar, através da construção do projeto político pedagógico; da orientação e organização do trabalho através do currículo; projetos que trabalhem conceitos e levem à reflexão sobre respeito, valores e atitudes de solidariedade; uso de instrumentos de avaliação formativa; formação continuada para o aprimoramento dos professores; estímulo ao trabalho colaborativo e uso das novas tecnologias da comunicação e da informação, que já fazem parte da rotina da maioria das crianças. Assim, incluir os recursos digitais na sala de aula é uma estratégia para tornar o desenvolvimento dos conteúdos mais interessantes, contribuindo para evitar aulas rotineiras e monótonas. Para verificar o que pensam a respeito da indisciplina escolar, foi realizada uma pesquisa com professores e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, em algumas escolas da rede Municipal de Pato Branco-PR, fundamentada numa abordagem qualitativa, tendo como base a pesquisa exploratória e como instrumento de coleta de dados, o questionário, com o objetivo de coletar informações a respeito da indisciplina em sala de aula e em outros espaços da escola, bem como o enfrentamento da mesma, através das informações dos alunos onde as respostas de ambos coincidem quando dizem considerar a indisciplina como falta de educação, falta de disciplina e limites vindos de casa; algo que necessita ser estudado.

Palavras-chave: Indisciplina; causas da indisciplina escolar; enfrentamento da indisciplina escolar; coordenação pedagógica.

¹Artigo produzido pela aluna SUZANA PAGNONCELLI ALVES DE MORAES do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Andréa Ceccatto. E-mail: suzana@a3mconstrutora.com.br

² Coordenadora Pedagógica da rede municipal de Pato Branco, PR; concluinte do Curso de Especialização em Coordenação pedagógica, ofertado pela UFPR, na modalidade EaD.

O COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE À INDISCIPLINA ESCOLAR E O TRABALHO COM OS PROFESSORES

MORAES, Suzana Pagnoncelli Alves de³

CECCATTO, Andréa⁴

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, uma das maiores preocupações manifestadas por professores e coordenadores pedagógicos refere-se às questões de indisciplina dos alunos em sala de aula e em outros espaços da escola, bem como as implicações por ela geradas.

Com o objetivo de entender o que professores e alunos concebem a respeito do tema, bem como as medidas que se fazem necessárias no exercício diário, este artigo apresenta conceitos, as possíveis causas e alternativas para lidar com a questão no universo escolar, com base em pesquisa de campo, realizada junto a professores e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, da rede pública de ensino.

Diante das queixas dos professores, sobre as situações de indisciplina demonstradas em sala de aula pelos alunos, as quais interferem no desenvolvimento da aula, procurou-se identificar as concepções de professores e alunos sobre o que é indisciplina, quais as situações ocorridas diariamente, estratégias de enfrentamento mais comuns, possíveis causas e contribuições dos coordenadores pedagógicos, através de questionário aplicado a alunos e professores.

Portanto, com o presente estudo, pretendemos apresentar algumas contribuições sobre indisciplina escolar, citando possibilidades aos educadores para lidarem melhor com a situação e aprimorarem o trabalho em sala de aula, bem como obter êxito no processo de ensino e aprendizagem.

³Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Pato Branco, PR, concluinte do Curso de Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica, ofertado pela UFPR, no Pólo da UaB de Pato Branco, PR.

⁴ Professora Orientadora

PROBLEMA: Como o Coordenador Pedagógico pode contribuir no enfrentamento da indisciplina na escola, nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

2 JUSTIFICATIVA

A presença da indisciplina na escola é uma constante na rotina de trabalho do Coordenador Pedagógico e, nos últimos anos, o problema tem aumentado e causado cada vez mais preocupações às escolas, pois tem sido um desafio, tanto em instituições públicas, como em privadas e não somente no universo brasileiro.

O problema pode ter origem nos mais diversos fatores presentes no cotidiano atual: a organização da escola, falta de compreensão sobre a especificidade do trabalho escolar, a falta de motivação do professor, deficiência nas estratégias de ensino, educação e valores familiares, os interesses dos alunos, a estrutura do ambiente educativo e a atração pelas novas tecnologias da comunicação e da informação por parte dos alunos, sem a anuência dos professores e sua incorporação como ferramenta pedagógica.

A escola é reflexo da sociedade, sendo assim, os sujeitos que compõem uma sala de aula, por exemplo, da mesma forma, apresentam as tensões e desequilíbrios nela presentes. Desta forma, a indisciplina na escola é um reflexo da sociedade em geral.

Segundo Teresa Estrela (1992), não se pode falar em disciplina ou indisciplina independentemente do contexto sócio histórico em que ocorre.

Nesse âmbito, faz-se necessário um estudo para a melhor compreensão sobre o tema, as causas e o enfrentamento do problema, uma vez que é muito frequente a queixa dos professores em relação a essas dificuldades que, segundo os mesmos, interferem no processo de ensino/aprendizagem, bem como nas relações em sala de aula.

Com o objetivo de identificar tais questões, serão aplicados questionários com perguntas distintas para professores e alunos, do 5º ano do Ensino Fundamental, em algumas escolas da rede Municipal de Pato Branco-PR, a fim de verificar o que pensam sobre a questão da indisciplina, de que forma a percebem e o que esperam como contribuição da coordenação pedagógica, para o enfrentamento da indisciplina escolar.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 INDISCIPLINA ESCOLAR: CAUSAS E ENFRENTAMENTO

A indisciplina escolar é um dos problemas que mais afetam o cotidiano escolar, envolvendo não só os alunos, mas também os professores e os pais. Telma Vinha, professora da Unicamp em matéria publicada pela Revista Nova Escola (Edição 226, outubro, 2009), conceitua a indisciplina como transgressão de regras, tanto morais como convencionais.

As regras morais, explica a autora citada, são aquelas construídas socialmente, baseadas em princípios éticos, que visam o bem comum e que valem para todos, em qualquer situação, como por exemplo, não xingar e não bater. As regras convencionais são aquelas que podem ser definidas por um grupo com objetivos específicos, variando de acordo com o contexto, usando como exemplo a questão do celular na sala de aula, não mascar chiclete, etc.

Comumente se restringe a situação de indisciplina aos alunos, porém, autores como Içami Tiba, consideram que

Disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado escolar tenha êxito. Portanto, disciplina é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente na escola. (TIBA, 2006, p. 125).

Assim, considerada a indisciplina como a transgressão no relacionamento entre as pessoas que interagem no contexto escolar, necessário se faz caracterizar quais comportamentos são considerados como exemplos de indisciplina.

Entre os professores, quando mencionada a palavra indisciplina em sala de aula é comum reportarem-se, de maneira espontânea, aos aspectos de comportamento apresentado pelos alunos de maneira geral, como as conversas paralelas, a impicância e discussões entre si, os comentários sobre o outro, as reclamações e as narrações sobre o fazer do outro, as movimentações pela sala. Percebe-se que são atitudes diversas, que acontecem concomitantemente com o processo de ensino e de aprendizagem e que acabam desencadeando uma espécie de estresse na rotina diária das salas de aula. Há transgressão permanente das regras morais e convencionais.

Também é muito comum ouvir dos professores a queixa de que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos com princípios básicos, como saber comportar-se, respeitar os outros, esperar sua vez, etc.

De acordo com Vasconcellos (1997, p. 240), “o problema da disciplina é tarefa de todos: sociedade, família, escola, professor e aluno”.

De acordo com Içami Tiba (2006, p.16), “disciplina é um dos fortes ingredientes da competência profissional, da cidadania, da boa convivência familiar, do aprendizado escolar, da economia psíquica e financeira, da ponderação e da felicidade.”

Portanto, a exigência da disciplina ultrapassa o contexto escolar, para compor o perfil de um bom profissional, em qualquer atuação. Na escola, espaço de formação de tanto para o exercício de uma profissão, quanto para a cidadania, desde os anos iniciais a disciplina deve ser foco das atenções de todos. Contudo, é importante salientar que se deve distinguir os papéis da escola e da família, pois não são a mesma coisa e ambos têm funções distintas, embora a educação de uma criança seja o resultado da intervenção da família e da escola. Enquanto que a família ordena a conduta da criança, a escola, por meio da moralização de suas atitudes e seus hábitos, visa a ordenação do pensamento do aluno, por meio da apropriação da cultura e do conhecimento, primando pela socialização que estabelece os limites da boa conduta, em qualquer espaço.

Portanto, se o problema da indisciplina afeta a todos, cada segmento necessita cumprir com a sua parcela de responsabilidade, sem ater-se à questão de achar o culpado pelo comportamento indisciplinado das crianças, e sim integrar todos os esforços para o enfrentamento de tais situações.

Nesse sentido, Içami Tiba (2006) salienta que, se nomear os culpados fosse a solução dos problemas da indisciplina, poderíamos todos, ao mesmo tempo, culpar as gerações anteriores que educaram seus filhos de maneira onde o pai era a autoridade máxima, enquanto que os demais se viam obrigados a obedecer. Depois disso, uma nova geração tentou proporcionar aos filhos o que nunca tiveram e acabaram caindo no extremo, a ponto de perder o controle sobre essa educação, que teve reflexo na escola.

As situações em que há mais reclamações dos professores se resumem à falta de respeito com os professores e com os próprios colegas, agressão verbal e

física entre os colegas, falta de limites, falta de interesse pelo estudo, bagunças, sair do lugar e conversas paralelas.

Julio Groppa Aquino (1998) explica três hipóteses consideradas atitudes de indisciplina por parte dos alunos em sala de aula: aluno desrespeitador, no sentido de que o aluno de hoje, é menos respeitador; aluno sem limites, caracterizado como aquele que não reconhece e não respeita regras, que não recebe educação e limites em casa; aluno desinteressado, aquele que age com indiferença quanto ao que é apresentado em sala de aula e passa o tempo querendo chamar a atenção dos demais.

No entendimento de Vasconcellos (1995, p. 7), há duas espécies de indisciplina: “uma ativa, que gera bagunça e outra passiva, que é aquela em que o aluno até faz silêncio, fica quieto, porém o educador não consegue estabelecer interação com o educando”.

O que temos representado atualmente na escola configura o baixo aproveitamento do aluno e a indisciplina escolar como um dos problemas vividos de maneira geral, sendo colocado como uma questão de emergência pela maioria dos professores, pois tem sido um dos principais obstáculos para a eficácia do trabalho docente.

A literatura sobre a indisciplina escolar aponta como causas mais citada para justificar a indisciplina escolar, a forma de organização dos espaços e dos tempos da escola, numa estrutura típica do passado, quanto à organização das carteiras escolares, ainda enfileiradas, com o conhecimento trabalhado de forma fragmentada, em disciplinas; problemas psicológicos e sociais, oriundos da condição de vida da família; a permissividade na educação e valores familiares; o desinteresse da família e dos alunos pela escola; a resistência da escola no uso das novas tecnologias da comunicação e da informação; falta de compreensão sobre a especificidade do trabalho escolar; falta de motivação do professor, assim como as estratégias monótonas para o ensino usadas na aula.

Isso tudo pode ser melhor entendido na afirmação de Teresa Estrela (1992, p. 194), “o problema central da indisciplina poderá ser consideravelmente reduzido se ajudarmos os professores a tornarem-se organizadores mais eficazes da aula”.

Investir na formação continuada dos professores, oportunizando momentos de troca de experiências e de reflexão conjunta entre colegas de docência, para proporcionar experiências significativas e interessantes aos alunos, repercutirá em

comportamentos condizentes com o adequado ao espaço escolar, implicando melhores resultados de aprendizagem.

Nesse sentido, há muito espaço para a atuação de uma eficiente coordenação pedagógica escolar, num efetivo enfrentamento da indisciplina, pois se os alunos se ocuparem com atividades que os envolvam e das quais resulte a aprendizagem, não haverá tempo para comportamentos indisciplinados.

3.2 O Papel do Coordenador Pedagógico no Enfrentamento da Indisciplina Escolar

Na questão da indisciplina na escola, tanto em sala de aula, quanto fora dela, o papel do Coordenador Pedagógico tem relevância e faz a diferença na escola.

Esse profissional pode viabilizar na escola várias ações para o enfrentamento de situações do cotidiano escolar, que resultam em indisciplina.

Considerando-se que o Projeto Político Pedagógico, o PPP, estabelece o caminho para a educação que será desenvolvida na escola, dando-lhe uma identidade, o Projeto Político Pedagógico deve ser construído de forma a promover a integração das diversas pessoas envolvidas com a escola: pais, alunos, professores, demais membros da comunidade interna da escola, da família e da comunidade. Isso porque esses são os verdadeiros autores do processo educativo, que passa pela discussão dos problemas na escola, conforme salienta Danilo Gandin:

É tarefa da escola, inserir o aluno na cultura do mundo [...], por isso o Projeto Político Pedagógico é um projeto que deve abranger a todos, pois é a organização da escola, onde estarão elencadas todas as atividades que serão desenvolvidas na escola. (GANDIN, p. 56, 2001).

Um outro elemento a ser considerado é o currículo. O currículo é fundamental para orientar a organização do trabalho na escola, nos planos pedagógicos, objetivos do processo de ensino e da avaliação. Já vai longe o tempo em que o saber escolar definia uma posição social e econômica, motivando alunos e repercutindo na falta de autoridade dos professores, conforme atesta Vasconcellos:

Hoje, os alunos continuam não vendo sentido nas práticas de sala de aula e não vislumbram mais um futuro promissor pela via do diploma. O professor que baseava sua autoridade neste mito está perdido. E, o que é pior, não tem conseguido articular outro sentido para o conhecimento, a escola, o estudo. (VASCONCELLOS, 1997, p. 232).

Sabe-se que nem só dos conteúdos das disciplinas se compõe o currículo. Nele se reflete a cultura, os usos e costumes do contexto em que se insere a escola; as manifestações artísticas, a humanização, que é o desenvolvimento cultural da espécie, para ser assimilada pelo homem para que se torne humano. O currículo se torna, assim, um instrumento de formação humana (LIMA, 2005).

Para aprimorar a formação dos alunos, contribuindo para a erradicação da indisciplina escolar, podem ser desenvolvidos projetos que trabalhem conceitos e oportunizem a reflexão sobre respeito ao próximo, valores, atitudes de solidariedade, etc.

A implementação do currículo na escola traz consigo a necessidade de se selecionar os instrumentos de avaliação. Estes, para que contribuam com a edificação de um perfil de escola em que haja disciplina, como organização para que a aprendizagem ocorra, deverão primar pela avaliação formativa. Isso significa que o professor deve fazer uso de estratégias de avaliação que deem possibilidades de crescimento e favoreçam a aprendizagem dos alunos. É a avaliação contribuindo para dar sentido ao processo de ensino e de aprendizagem, sendo um espaço de construção da autonomia e da cidadania. Uma avaliação que se constitua

em um processo de busca de compreensão da realidade escolar, com o fim de subsidiar as tomadas de decisões quanto ao direcionamento das intervenções, visando ao aprimoramento do trabalho escolar. Como tal, a avaliação compreende a descrição, a interpretação e o julgamento das ações desenvolvidas, resultando na definição de prioridades a serem implementadas e rumos a serem seguidos, tendo como referências os princípios e as finalidades estabelecidos no Projeto da Escola, ao mesmo tempo em que subsidia a sua própria redefinição (Sousa, 1995, p. 63).

Um outro elemento fundamental que deve ser levado em conta, quando se prima por uma escola onde não haja indisciplina, é a formação continuada como forma de aprimoramento dos profissionais que nela trabalham. A capacitação e o aperfeiçoamento dos profissionais da educação são condições fundamentais para um melhor desempenho de todos na escola, motivando professores e alunos no exercício de suas funções.

Além de profissionais bem formados, há que se estimular a realização de trabalho colaborativo, pois faz com que os envolvidos apoiem-se mutuamente, fortalecendo e dando maior sentido ao que se faz na escola, como bem enfatiza Vygotsky (1989): as atividades realizadas em grupo, de forma conjunta, oferecem enormes vantagens, que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem

individualizada. Esse autor explica que a constituição dos sujeitos, assim como seu aprendizado e seus processos de pensamento (intrapsicológicos), ocorrem mediados pela relação com outras pessoas (processos interpsicológicos). Elas produzem modelos referenciais que servem de base para comportamentos e raciocínios, assim como para os significados que se dão às coisas e pessoas.

Pessoas bem preparadas, atuando de forma colaborativa, serão ainda mais eficientes e envolverão a atenção e a participação dos alunos, se fizerem uso das novas tecnologias da comunicação e da informação - TICs. Essas TICs já fazem parte da rotina da maioria das crianças. Assim, incluir os recursos digitais na sala de aula é uma estratégia para tornar o desenvolvimento dos conteúdos mais interessantes, contribuindo para evitar aulas rotineiras e monótonas. O uso das tecnologias deve estar a serviço dos conteúdos escolares e não como jogos de passatempo e oportunidade de distração e indisciplina dos alunos. De acordo com Regina Scarpa coordenadora da Revista Nova Escola, (In POLATO, 2009), "do ponto de vista do aprendizado, essas ferramentas devem colaborar para trabalhar conteúdos que muitas vezes nem poderiam ser ensinados sem elas".

Como se pôde observar, há uma complexidade de situações que compõem o dia a dia da escola, desde a sua identidade, traduzida no PPP, passando pelo currículo que abrange tudo o que é trabalhado com a intenção de ensinar, até a metodologia utilizada e os instrumentos de avaliação. Mas não pára aí. Há que se pensar também na formação continuada dos profissionais que trabalham na escola, na organização dos espaços e tempos, no uso das tecnologias, tudo para cativar os alunos, envolvê-los no processo de aprender. Só assim se pode prevenir situações de indisciplina que corroem a motivação de todos e que desgastam o cotidiano escolar.

4. METODOLOGIA

4.1 A INDISCIPLINA ESCOLAR SOB A ÓTICA DE ALUNOS E PROFESSORES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para verificar o que pensam os alunos e professores, de dez turmas do 5º ano, do Ensino Fundamental, da rede municipal de Pato Branco, PR, realizou-se

esta pesquisa, fundamentada numa abordagem qualitativa, tendo como base a pesquisa exploratória e como instrumento de coleta de dados, o questionário.

Foram elaborados e aplicados questionários distintos para professores e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, séries iniciais em escolas da rede municipal de Pato Branco, PR, para identificar como percebem a questão da indisciplina em sala de aula e a que fatores atribuem a falta da mesma, bem como possíveis estratégias de enfrentamento.

Foram distribuídos questionários com quatro perguntas abertas a dez professores que atuam nos quintos anos do Ensino Fundamental, de diferentes escolas. Foram entregues questionários, também com quatro questões abertas, aos alunos do 5º ano de todas as turmas cujos professores foram pesquisados. As respostas foram todas reunidas num único conjunto. O que se queria verificar era o que professores e alunos consideram como comportamento indisciplinado, as possíveis causas e seu enfrentamento. Com isso, pretende-se subsidiar a coordenação pedagógica, para melhor contribuir com o funcionamento da instituição escolar e o desenvolvimento do processo educativo.

As análises foram realizadas por meio de um paralelo entre as respostas obtidas dos alunos, confrontando-as com as dos professores.

A análise dos dados e a discussão são mostradas a seguir.

4.2 Análise e Discussão dos Resultados

Inicialmente, procurou-se saber o que entendem os alunos por comportamento indisciplinado. Para isso, questionou-se: “Em sua opinião, de que comportamento indisciplinado de alguns alunos, nas escolas, durante as aulas, ou fora delas, há mais reclamações da parte dos professores?”

Confrontadas as respostas dos alunos à questão proposta, constatou-se que as respostas são muito semelhantes entre si. Responderam que as maiores reclamações dos professores são em relação às conversas na sala de aula, gritarias, falta de educação, falta de respeito (“mau comportamento”), bagunças, brincadeiras, deixar de fazer as atividades, fofocas, falta de concentração, andar pela sala.

Já os professores, ao serem assim questionados: “De um modo geral, quais as situações de indisciplina que ocorrem em salas de aula e em outros espaços das

escolas?” -, responderam que o que mais ocorre em sala de aula são as conversas na hora das explicações; falta de atenção; desrespeito, de maneira geral, com os colegas, professores e demais funcionários da escola, tanto dentro como fora da sala de aula; não acatam quando chamada a atenção; mexer em objetos (aparelhos eletrônicos); discussões em voz alta; ficar em pé; comer; agressões verbais e físicas; brincadeiras desagradáveis; intolerância; “liberdade para tudo, sem regras, sem limites”.

Tamanha liberdade em sala de aula por parte dos alunos pode estar relacionada à postura de autoridade do professor que, juntamente com a tão colocada falta de educação vinda de casa, resulte nas atitudes dos alunos e nas reclamações dos professores.

O segundo questionamento aos alunos foi “Qual seria o motivo desse comportamento indisciplinado de alguns alunos?”

Apesar de muitas as respostas dos alunos, elas coincidem: consideram que os que agem de maneira indisciplinada, o fazem para chamar a atenção, exhibir-se, incomodar, por falta de educação vinda de casa, falta de disciplina e limites em casa.

Aos professores, questionou-se: “Em sua opinião, quais as principais causas da indisciplina em salas de aula e em outros espaços das escolas?” – a que responderam que acreditam estar relacionada à falta de estrutura e educação que vem da família; falta de limites; ausência do diálogo entre pais e filhos; falta de participação e incentivo na vida escolar dos filhos; autoestima baixa; carência de afeto e vida sedentária (muito tempo no computador, celular ou televisão).

Faz parecer que os alunos, apesar da pouca idade compartilham da mesma opinião dos professores em relação ao motivo e às causas que geram a indisciplina. Ambos enfatizam a falta de educação, de limites e participação da família.

Questionados se “A indisciplina em sala de aula prejudica o seu aprendizado e o de seus colegas? Como?” -, os alunos assim se pronunciaram: “prejudica a concentração, atrapalha a atenção durante as explicações das atividades, faz perder tempo e deixa a professora brava” (Dados da pesquisa, 2016).

Para verificar o que pensam os alunos sobre as possibilidades de prevenção à indisciplina, questionou-se: “O que você acha que é preciso fazer para evitar atos de indisciplina em sala de aula ou fora dela, nas escolas, de um modo geral?” -,

obtendo-se como respostas: “devem agir com educação; a educação tem que vir de casa; aprender limites em casa; respeitar os demais e contar para os professores”.

Aos professores, a questão proposta foi “O que geralmente é feito nas escolas, para solucionar as atitudes de indisciplina dos alunos?”

Os professores citam que geralmente são realizadas conversas com os alunos; encaminhamento à coordenação pedagógica; realização de registro escrito sobre o ocorrido, em livro próprio, junto à coordenação pedagógica, além de privar do recreio e das aulas de educação física. Dependendo da situação, chamar os responsáveis, ou em casos mais graves, poderá ser solicitado ou encaminhado ao Conselho Tutelar; reuniões com o Promotor de Justiça. Também foi citado como tentativa em solucionar as questões da indisciplina, o desenvolvimento de atividades envolvendo pais, professores e alunos.

Do ponto de vista dos alunos, as atitudes de comportamento podem ser resolvidas com o cuidado da base no que se refere à educação familiar. Contudo, os professores propõem como medidas de resoluções dos problemas, uma vez que já houve uma falha, que seria de responsabilidade da família, ações mais relacionadas a punições e responsabilização dos culpados.

Os professores foram, ainda, questionados sobre “De que forma o Coord. Pedagógico pode contribuir no enfrentamento dos problemas da indisciplina em sala de aula e em outros espaços das escolas?”

Os professores pesquisados consideram que o coordenador pedagógico pode conversar com os alunos de maneira a conscientizá-los, fazendo-os refletir sobre as atitudes inadequadas e suas consequências; promover atividades que envolvam os alunos e a família, como palestras; oficinas sobre resgate de valores; acompanhar os casos de indisciplina, encaminhar para atendimento psicológico, sempre que necessário; apoiar e orientar os professores; amenizar os conflitos gerados em sala de aula. Foi citada, também, a importância do coordenador pesquisar e compreender as manifestações de indisciplina, para mediar relações entre professores e alunos.

Por ser o coordenador pedagógico considerado como um importante membro dentro da escola, por ser a indisciplina considerada um problema que precisa ser sanado, tem a função de mediar e dar suporte para ambos, professores e alunos, nos conflitos diários, uma vez que está inserido no processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Apesar das muitas leituras sobre o tema da indisciplina, não podemos considerá-la tarefa fácil no cotidiano escolar. Não é tão simples lidar e o trabalho nas escolas precisa ser aprimorado para amenizar o problema em específico.

Neste estudo e pesquisa, percebemos que o tema deve ser trabalhado de forma completa e por todos os envolvidos na comunidade escolar. O problema deve ser abordado já na construção do Projeto Político Pedagógico, onde se define toda a organização da escola; na organização do processo de ensino e de aprendizagem; através do currículo; das estratégias de ensino e instrumentos de avaliação.

Observo que os principais elementos para a solução das questões são os professores e os coordenadores pedagógicos, por isso considera-se tão importante o trabalho colaborativo e a formação continuada, para que estejam mais qualificados e capacitados para o bom trabalho em sala de aula.

Estando definidas e de fato elaboradas estas questões, no universo escolar, mais fácil será o enfrentamento dos problemas surgidos na escola, entre eles, os de indisciplina que colocamos em pauta.

O trabalho na escola deve estar a serviço do processo de ensino/aprendizagem, fazendo com que os alunos avancem, independente das circunstâncias e dos problemas surgidos pelo caminho.

A indisciplina está diretamente ligada ao baixo rendimento na aprendizagem e os professores, juntamente com o coordenador pedagógico, precisam fazer uso de estratégias que previnam ou amenizem o problema, pois a função da escola é promover a aprendizagem.

Para a maioria dos alunos, as atitudes de indisciplina, assim como as medidas de prevenção centram-se na falta de educação, limites e na própria falta de limites em casa. No entanto, percebem a questão da disciplina como uma tarefa de casa, ou, a ideia acerca disso, é a apropriação de um discurso diário repetido pelos professores, de que a educação e limites vêm de casa.

Não associam que a oportunidade das atitudes de indisciplina pode estar ligada a outros fatores, como atividades desinteressantes, aulas monótonas, ou não são maduros o suficiente, ainda, para tal observação.

Para a maioria dos professores, as situações de indisciplina mais presente na escola é o desrespeito apresentado tanto para com os professores quanto entre os próprios alunos. Semelhante ao que os alunos registraram sobre o motivo da indisciplina, os professores também relacionam à falta de educação, limites vindos de casa e, acredito que este discurso seja enfatizado aos alunos.

Quanto às colocações referente ao que é feito para solucionar o problema, foram descritas formas práticas que costumam ser realizadas nas escolas em geral, não sendo abordado, formas mais eficazes e preventivas, como um trabalho de base, a fim de desviar o foco e aproveitar a atenção dos alunos para o avanço no processo do ensino/aprendizagem, através de estratégias mais diversificadas e atraentes.

Percebe-se que, na opinião dos professores, a solução para os alunos indisciplinados consiste em certas punições, encaminhamento ao Coordenador Pedagógico, cobrança de uma resolução por parte da família.

Realmente, a família está com as estruturas modificadas nos dias atuais, porém, não é o único fator desencadeante da indisciplina escolar. É preciso rever como está o preparo da escola para tal, desde o entendimento sobre o que é indisciplina até o desenvolvimento de um trabalho mais significativo para o aluno e o envolvimento da família no processo escolar.

O Coordenador Pedagógico, nas suas funções diárias, precisa ter maturidade para a análise das situações de indisciplina e contribuir com medidas mais efetivas, como a busca do conhecimento, a formação continuada, ajudando os professores a planejarem aulas com estratégias bem elaboradas, que fazem com que o aprendizado seja significativo aos alunos.

É preciso mudar o foco da ociosidade do aprendiz, para a vontade de aprender.

6 REFERÊNCIAS:

AQUINO, Julio Groppa. **A indisciplina e a escola atual**. Revista da Faculdade de Educação, **São Paulo**, v.24, n.2, p.181-204, jul./dez. 1998.

ARAUJO, Tarso. **Indisciplina** - Como se livrar dessa amarra e ensinar melhor Revista Nova Escola, outubro de 2009, edição 226.

ESTRELA, Maria Teresa. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 2.ed. Porto: Porto, 1994.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LIMA, Elvira Souza. **Currículo, cultura e conhecimento**. São Paulo, Editora Sobradinho 107, 2005.

POLATO, Amanda. **Um guia sobre o uso de tecnologias em sala de aula**. Revista Nova Escola, edição 223, Junho de 2009.

Rebelo, Rosana Aparecida Argento. **Indisciplina Escolar: causas e sujeitos**. 2 ed. Editora Vozes, Petrópolis, 2003.

SOUSA, S.Z. **Avaliação Escolar: constatações e perspectivas**. Revista de Educação AEC, Brasília - DF, ano 24, nº 94, p.59-66, jan./mar. 1995.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa**. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

VASCONCELLOS, Celso S.. **Os Desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1997.

_____. **Planejamento: Projeto de ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo. Ed. Libertad, 2002.

_____. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização**. São Paulo: Libertad, 1995 (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1).

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2000.

VINHA, Telma. **O que é indisciplina**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/insdisciplina-503228.shtml>>. Acesso em: 07/07/2016.

VYGOTSKY, L. S. Problemas de método. In: **A formação social da mente**. Tradução José Cipolla Neto, Luis S. M. Barreto, Solange, C. Afeche. 3. Ed. São Paulo, Martins Fontes, 1989.